

[Entrevistador][fala simultânea] Então, ok? [fala simultânea] Câmera gravando? Sim. [fala simultânea] Silêncio no sete, gravando. Oi, boa tarde. Boa tarde. Eu sou Ana Livia, nós somos alunos da Escola Johnson e estamos aqui para entrevistar o senhor para perguntar sobre a sua cultura, sobre a capoeira. Quem ensinou ou como aprendeu essa prática?

[Marcelo Bezerra Brasil] Quando eu comecei a capoeira em 83... Foi lá na ACF, Associação Cristã Feminina de Fortaleza, que fica ali embaixo, em frente à APAE. Ainda existe, tem uma loja de carro e fica ao lado. Foi o mestre José Ivan de Araújo. Ele veio lá do Conceará para morar aqui no Jardim das Oliveiras. E eu passei e vi as pessoas fazendo algum movimento e eu falei para dois amigos meus que eu sabia fazer aquilo. E eles falaram, sabe não, eu sei. E no outro dia eu já tava fazendo, entendeu? Comecei com ele, né? Passei um período até contra mestre capoeira. Daí ele infelizmente chegou um dia e disse que não ia mais nos ensinar porque a gente ia tocar a vida pra frente. A gente ficou um pouco perdido, por ficar sem mestre. Aí eu tive que procurar outras escolas. Fui para o Capoeira Marabaiano, mestre Jair. Aí de lá, passei um ano lá. Passamos um ano lá, eu, Bandeirinho, a Pufinha. E eu tive a grande felicidade de conhecer que eu já ouvia falar dele, que é o meu pai, meu amigo, meu mentor, meu mestre. Uma pessoa importante para mim, que me transformou. Falar dele é duro para mim, porque... Ele trouxe tudo de bom para mim. Tudo.

[Entrevistador]Ele me deu tudo o que eu tenho.

[Marcelo Bezerra Brasil] Há quantos anos o senhor ensina capoeira? Faço esse ano agora 42 anos de capoeira. 54 de idade. Faço parte do Instituto Sarense Raiz da Terra. Mestre Francisco de Assis da Silva Lima. A gente faz parte, né? Viemos de uma linhagem do mestre Assis, né? Mestre Arraia, mestre Tabosa, mestre Esquisito e mestre Moreno. Meu mestre Assis e eu. Tem o mestre Robinho e agora eu faço parte da segunda geração capoeira.

[Entrevistador]O que você considera mais importante para apresentar o seu ofício?

[Marcelo Bezerra Brasil] O mais importante, primeiro de tudo, é apoio, que a gente não tem. Eu estou com os meus meninos aí, aqui no Luciano, quase nove, né? Vai

fazer nove anos, mas já eu já sempre cultivei a capoeira porque muitos saíram e eu que fiquei segurando aos trancos e barrancos a capoeira dentro do Luciano Cavalcante. Muito preconceito e até hoje ainda tem. Coisa de malandro, macumbeiro. Por aí vai, mas somos capoeiras.

[Entrevistador] Como o seu saber contribui para a comunidade?

[Marcelo Bezerra Brasil] Minha contribuição é tirar os jovens da cidade que ficam ali, tentar trazer, resgatar. Quando chega um aluno, eu peço até que os pais compareçam, fiquem, para saber com quem os filhos deles estão. A gente não deve entregar ninguém na mão de outra pessoa. A contribuição que eu posso dar é essa. E eu ensino gratuito, no 0800, só com a ajuda das minhas crianças, que eu chamo, que estão comigo há muitos anos, que me tem como pai. Na nossa escola, no nosso instituto, o aluno quando chega, tem a oportunidade de ter a fofinha, que vocês chamam, ela é a fofinha da capoeira, que foi batizada com esse apelido. E a gente estamos aí, nessa luta constante. E precisando que as outras pessoas venham nos ajudar. Porque nós, eles, ao chegar a mim, eles têm a obrigação de me dar a benção. Certo? Por respeito à minha pessoa. Nas outras escolas não existe a petição da bênção. Hoje mesmo, para mim estar aqui nesse horário, eu tive que ligar para o meu mestre, que vai fazer esse... Ele fez 72 anos de idade, eu tive que ligar para ele, para ele me permitir para mim estar aqui. Se ele dissesse que não, é não, meu irmão. Aonde eu vou, para qualquer evento, eu tenho que ligar para ele e pedir permissão para sair. Sou um mestre capoeira, mas eu devo saúde e obrigação a ele. E respeito.

[Entrevistador] Existe alguma história ou memória marcante ligada ao seu ofício?

[Marcelo Bezerra Brasil] Marcante mesmo foi no dia da minha formatura. Porque chegar... Eu estou no... A corda vermelha... Entendeu? Porque as escolas que tem, alguns mestres usam preto. A corda preta, nós usamos a vermelha. Em outros, o Neguinho é verde e amarelo. O mestre Neguinho é verde e amarelo. Aí cada escola tem a sua formação de graduação. Para mim foi... Eu tive problema com álcool. Fui tirado desse problema por causa disso. A capoeira me salvou, me trouxe, minha mãe me curou. Sou católico, não sou contra nenhum tipo de religião, porque a capoeira engloba tudo. Marcante mesmo foi no dia da minha formatura, que eu consegui usar a camisa preta. Porque lá, só quem é formado usa a camisa preta. A capoeira é branca. Camisa branca, mas ele é aluno. Quando um dia que eu formar ele professor, ele vai ter que usar a camisa preta. E a corda amarela na cintura. Não dada por mim, dada pelo meu pai, que é o meu mestre. E foi o dia mais importante da minha vida. Eu uso a vermelho e branco porque aqui já é o segundo estágio. Depois dessa graduação eu vou usar ela toda branca. que é o final, mas nunca é o final, que todo dia eu aprendo cada vez mais.

[Entrevistador] Quais são os maiores desafios para o mundo da capoeira hoje?

[Marcelo Bezerra Brasil] O Estado ver a gente com bons olhos, saber que é uma cultura. Como eu falei, o ensino de graça. Chega lá uma criança... Eu tenho um aluno que tem... Eu tenho um aluno que tem 63 anos de idade. Que é o vô. E ele tem. Ele vai levantar os pés. Ele se sente bem. Eu ensino educação física a ele. Eu ensino como ele a correr. Tem que ter gás pra correr. Na hora do sufoco. Não deu, vai-te embora. E... Precisamos de um apoio mesmo. Como eu estudei aqui na Johnson, eu estudei aqui, porque eu cheguei para morar aqui em 1971, estudei aqui. E as colégios não abrem mais as portas para a gente. Espero você se formar num professor de educação física, esse professor de educação física, tentar colocar a capoeira. Não estou aqui sendo contra a educação física não, gente. Certo? Jamais. Mas eu acho que o cara deve estar preparado porque eu estou esse tempo todinho e eu juro pra você que não sei capoeira ainda.

[Entrevistador] Que valor esse ensinamento carrega?

[Marcelo Bezerra Brasil] O valor maior é ter meus meninos ao meu lado. Né? É o maior valor que eu tenho. Falar do meu mestre, dos meus alunos. Falem de mim. Batam em mim. Mas não falem das minhas crianças. Do meu pai, que é o meu mestre. Entendeu? Já deixei até na época, quando eu era mais novo. Perdi namorada por causa da capoeira. Ah, mas você trocou ela pela capoeira. É porque no dia... que a gente ia se encontrar tinha uma roda de capoeira. No dia do aniversário da minha mãe eu saia cedo para ir para a roda de capoeira. É... por aí vai.

[Entrevistador] Como você imagina o futuro do seu ofício?

[Marcelo Bezerra Brasil] Eu imagino lá em cima. Porque a nossa capoeira do estado de Ceará é uma das melhores que tem. Não estou... Rio, São Paulo, o pessoal de Salvador, lá foi criada a capoeira. A capoeira foi criada lá. Batuque de terreiro, né? Foi criado lá. O Afoxé, o Candoblé, eles têm uma força muito grande dentro da capoeira. A gente fez as batidas de tambores. Lá é o besta da capoeira, mas o pessoal que sai daqui do Ceará para lá são os melhores. Isso a gente já está constatado isso, entendeu? Rio e São Paulo tem muita capoeira boa, Salvador tem, mas foi escolhido o Ceará como uma das melhores capoeiras do Brasil e do mundo. E é só alegria, né? Só falta só o pessoal reconhecer, enxergar, né? Porque eu já estou ficando um pouco velho, cansado. A gente deveria ter um remuneração, um dinheiro para nos ajudar. Porque eu já vi muitos mestres... O mestre está doente, a gente faz rodas, bingo, rifa, para poder ajudar. E isso não é um trabalho nosso. Quer dizer, é. Mas o estado tinha que tomar conta. Porque é cultura, cara. A capoeira não é só levantar as pernas. Ah, capoeira é dança. É dança. Mas se você não dançar do jeito que eu danço, você dança. Entendeu? Tem essa passagem. Ah, mas se eu for brigar, se eu for gingar... Cara, deixa eu

começar, né? Primeiro eu corro. Né? Primeiro eu corro. Se ele tiver gás pra me pegar... Beleza? E por aí vai.

[Entrevistador] Voce poderia deixar uma mensagem para os jovens?

[Marcelo Bezerra Brasil] A mensagem que eu quero dizer não é só para os jovens, é para todos. Dizer que a escuridão está aí. A escuridão está aí chegando. A gente focar com ela é muito bom. Vocês não sabem como é gratificante esse momento aqui para mim. É muito importante. porque quando eu vou para um local estou usando essa camisa vermelha porque meu mestre fez o aniversário dele e a gente agora usa os mestres o nosso grupo usa a camisa vermelha mas quando eu boto meu abadá que passa a minha corda que boto minha camisa preta só Deus me segura porque é uma coraça como o homem de ferro que bota aquela roupa dele a nossa é essa Que vocês estudem, estudem mesmo, porque tem sentido. É uma coisa que nunca vai roubar de vocês, é o conhecimento. Isso ninguém rouba. E um convite a vocês e a todos. Alguns de vocês já foram, meus meninos, vocês já foram para o aniversário de um capoeirista? Ou um casamento? Fui convidado para um sábado agora, que é amanhã, não vou poder ir. O casamento de um capoeirista, é na igreja, claro, só que é feito um corredor de birimbais, todos os capoeiros tudo bem alinhados, calça de linho, camisa de seda bem trajada, um boné. seus ofícios, né? E o noivo, ele passa todo uniformizado, todo de branco, junto com a noiva, todo de branco. E ele casa. Ao sair, tem uma roda de capoeira. Ele beija ela e cai na roda. Depois da roda, pode ir para a lua de mel, que está tudo limpo. E eu quero dizer isso. E convidar vocês, no dia 1º de novembro, agora, Vou estar fazendo meu aniversário lá na Beira Mar. Certo? Quem quiser ir lá, os meus meninos vão. Fico ali no Mucuripe. Vai ter diversas escolas. Eu acho que seria uma boa, se vocês quiserem... Tem um rapaz que tem um canal. Posso falar que o canal dele, que é um cara que ajuda muito, que é o Mestre Vagalume. [fala simultânea] No Ceará tem Capoeira, sim, senhor. É um cara que vem do Maranhão. Ele deixou lá. Tudo lá e veio pra cá, ele que filma. E eu deixo o convite para vocês e ver o que é o aniversário de um capoeirista, de um mestre. Vai ser ali em frente, ali os 50 Sabores, onde tem a jangada ali no Mucuripe, perto da... Não é lá na Praia de Jacima, não. É no Mucuripe. Onde tem aquela jangada e a Índia em cima dela. Atrás da igreja Nossa Senhora da Saúde. Vai ser o meu aniversário. A gente conta 100 pessoas, né, filho? Não for mais, porque eu tenho muitos amigos. Se vocês quiserem ir lá, qualquer um de vocês vão ser bem recebidos. E lá eu vou estar lá, para poder comemorar os meus 54 anos de idade, 41 anos de capoeira, e junto das minhas crianças, mais de 30 escolas diferentes, grupos diferentes.

[Entrevistador] Muito obrigado.

Obrigado, quem disse foi eu.